

IDEIA: A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE BELO

Erwin Panofsky

Capítulo IV

O “Maneirismo”.....71

Capítulo V

O “Neoclassicismo”.....99

Capítulo VI

Miguel Ângelo e Dürer.....111

Cap. IV: O Maneirismo

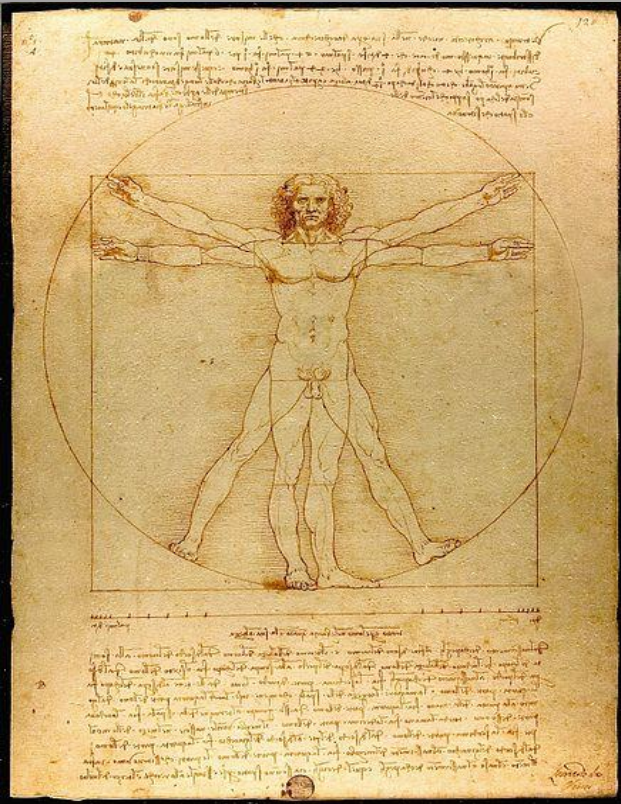
RENASCIMENTO

Final do sec. XIV a meados do sec. XVI

**ROMPER
COM A
IDADE MÉDIA**

Revalorização da
**ANTIGUIDADE
CLÁSSICA:**

Ideal humanista e
naturalista



- O comprimento dos braços abertos é igual à sua altura
- A distância entre o topo da cabeça e o fundo do queixo é um oitavo da altura de um homem
- O comprimento máximo nos ombros é um quarto da altura
- A distância entre o cotovelo e a ponta da mão é um quarto da altura
- A distância entre o cotovelo e a axila é um oitavo da altura
- O comprimento da mão é um décimo da altura
- A distância entre o fundo do queixo e o nariz é um terço do comprimento do rosto
- O comprimento da orelha é um terço do da face
- O comprimento do pé é um sexto da altura

Figura 1: O Homem Vitruviano, Leonardo da Vinci, 1490.

Sintetiza o ideário renascentista: humanista e clássico.

BARROCO

Final do sec. XVI a meados do sec. XVIII

ULTRAPASSAR E
CONTINUAR O
RENASCIMENTO

Interesse pela
ANTIGUIDADE
CLÁSSICA

distingue-se pelo
esplendor exuberante.



A **arquitetura barroca** é caracterizada pela **complexidade** na construção do espaço e pela busca de **efeitos impactantes** e teatrais, uma preferência por plantas axiais ou centralizadas, pelo uso de **contrastes** entre cheios e vazios, entre formas convexas e côncavas, pela exploração de **efeitos dramáticos** de luz e sombra, e pela integração entre a arquitetura e a pintura, a escultura e as artes decorativas em geral.

Também foi importante a observação de proporções geométricas definidas: **seção áurea** e a **sequência de Fibonacci**, uma vez que a teoria da arquitetura estava permeada de concepções que a relacionavam com a **estrutura do universo**.

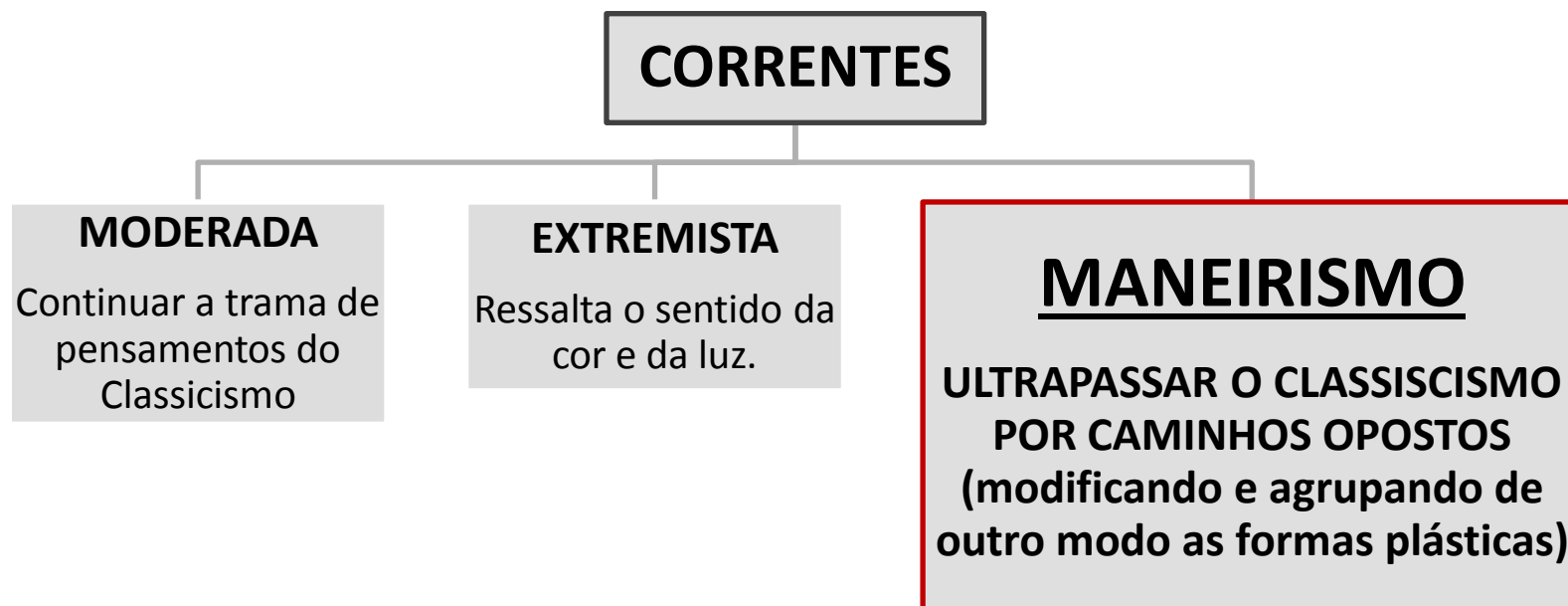
Figura 2: Vignola e Della Porta: Igreja de Jesus, Roma , Giacomo della Porta, 1575

Cap. IV: O Maneirismo

ANTES: Haviam diferentes “escolas” que se distinguíam pelos métodos praticados mas não pelos objetivos teóricos.

AGORA: essas escolas passaram a lançar por escrito suas doutrinas e programas.

No momento que preparava simultaneamente o alto Barroco e o Neoclassicismo podemos discernir ao menos 3 estilos ou correntes:



Cap. IV: O Maneirismo

PRINCIPAL INOVAÇÃO: desenvolve e transforma sistematicamente a teoria das ideias que, entre os teóricos do Renascimento, não havia ainda recebido sua plena significação.

A **TENDÊNCIA MANEIRISTA** aparece principalmente nas obras dos pintores: **Parmigianino, Pontorno, Rosso, Bronzino, Allori, Salviati** e dos escultores: **Gianbologna, Danti, Rossi e Cellini**.

CARACTERÍSTICAS

CONTRA A RIGIDEZ DAS REGRAS, PRINCIPALMENTE MATEMÁTICAS

ROMPE E CURVA AS FORMAS EQUILIBRADAS E UNIVERSALMENTE ACEITAS DO CLASSICISMO TENDENDO PARA MAIOR EXPRESSÃO.

TEORIA DAS PROPORÇÕES DEVE SER UTILIZADA EM FAVOR DA INTENÇÃO DO ARTISTA.

Giordano Bruno *"as regras não são a única fonte da poesia, mas a poesia é que é a fonte das regras, e há tantas regras quantos são os poetas verdadeiros"*.

Cap. IV: O Maneirismo

Remontava aos gregos antigos, que consideravam a linha sinuosa o melhor veículo para a expressão do movimento, inspirados nas formas do fogo crepitando e sempre em ascensão.



Rompe com a hierarquia de proporções do renascimento: diferentes pontos de vista coexistem em um mesmo quadro e ausência de uma hierarquia lógica nas proporções.

Fig 3: Giambologna: O rapto da Sabrina, 1582, Florença.
Fig 4: Parmigianino: *Madonna do pescoço longo*, 1534-40.
Fig 5: Agnolo Bronzino: *Alegoria do triunfo de Vênus*, 1540

Cap. IV: O Maneirismo

Quanto as regras matemáticas afirma **Federico Zuccari (1542-1609)**:

“Digo que a arte de pintar...não toma seus princípios das ciências matemáticas e não tem a menor necessidade de dirigir-se a elas para aprender as regras ou os procedimentos indispensáveis a sua prática ...

...os pensamentos do artista não devem simplesmente ser claros, devem também ser livres; o espírito do artista deve ser aberto e não submisso, isto é, não deve depender mecanicamente de semelhantes regras.”



Figura 6: Zuccari: *Julgamento Final*, 1572-9.

ARTE MANEIRISTA

- ➔ **Dualismo e tensão internos** – uma liberdade que se manifesta na maneira de compor e aspira a unificar de maneira estrita a totalidade do quadro; não se contenta em esboçar as figuras utilizando a mera cor, mas delimita-as rigorosamente e trabalha sua anatomia, inspirando-se na Antiguidade.
- ➔ **Recusa** o lado impetuoso e desenfreado do **espaço barroco** tanto quanto a **ordem e a estabilidade** reguladora do espaço renascentista, e é esta superficialidade que lhe permite ligar mais estritamente as figuras.

“Essa época, que **defende a liberdade** do artista contra a tirania das regras, faz também da arte um “cosmos” racionalmente ordenado, cujas **leis devem ser conhecidas** pelo artista mais dotado, e podem ser conhecidas até pelo menos dotado.”

Cap. IV: O Maneirismo

ARTISTA	POSIÇÃO DO ARTISTA	
DANTE (1530-76)	CONTRA	Esquematisação matemática das formas e dos movimentos corporais.
	A FAVOR	ANATOMIA: Atribui ao método anatômico um valor absoluto, uma vez que, para orientar-se em arte, é preciso um método científico. Essa REGRA DA VERDADE deve ser utilizada tanto pelos artistas natos quanto pelos outros.
ZUCCARI (1542-1609)	CONTRA	Teorias matemáticas.
	A FAVOR	TIPOS ARTÍSTICOS: Fixa numericamente tipos artísticos e delimita aplicação de cada um.
LOMAZZO (1538-1600)	CONTRA	Rigidez das formas.
	A FAVOR	TEORIA DOS MOVIMENTOS EXPRESSIVOS: Se preocupa em racionalizar o que foge da racionalização (figura serpentina).

QUAL A NOVIDADE??

As oposições existentes começam a ser **percebidas** ou pelo menos **sentidas** mais claramente,

As **teorias da arte** criticam mais conscientemente as tendências que eram tomadas como óbvias na época precedente e procuram **escapar as dúvidas** das quais se acabava de tomar consciência.

GÊNIO X REGRA
ESPÍRITO X NATUREZA
SUJEITO X OBJETO

Essas oposições já existiam anteriormente...

EMBELEZAR X FIDELIDADE

Se incentivava o artista a **embelezar** os dados da realidade e se exigia que ele desse provas de extrema **fidelidade** à natureza.

PARA VICENZO DANTI (1530-1576)...

RETRATAR

- Ato que reproduz a realidade tal como se vê.
- É suficiente para representar as coisas que já são belas por si mesmas.

IMITAR

- Ato que reproduz tal como se deveria vê-la.
- É preciso recorrer ao **IMITAR** para representar as que são defeituosas.

“É assim que o **Maneirismo** aceitava que a **pintura de gênero constituísse um tipo de arte** independente, mas com a condição de que as **cozinheiras e os carneiros** fossem representados segundo as **formas ideais** utilizadas por Miguel Ângelo para a raça de seus heróis.”

Cap. IV: O Maneirismo

“O **feliz compromisso** estabelecido até então entre o **sujeito e o objeto** vê-se assim **destruído**, e o **espírito do artista** – em face dessa situação de **liberdade e incertezas** que marca a evolução da segunda metade do sec. XVI – começa a experimentar um sentimento de **soberania e precariedade**.”

Então tinha-se de um lado...

A insatisfação causada pela simples realidade que irá exprimir-se por uma desvalorização despreziva diante dela.

Por outro lado...

Uma afirmação de Dolce (1950), dizendo que o pintor não deve aplicar-se em imitar a natureza, deve, em parte, superá-la.

GIORGIO VASSARI (1511-1574): Desenho é a **expressão visível** do conceito formado no **espírito**. Esse conceito é derivado da **contemplação** de dados concretos. O desenho passa a ser respeitado (por ser a o olhar interior do espírito).

- COMO RESULTADO, A ESCULTURA, PINTURA E ARQUITETURA TINHAM A MISSÃO DE REALIZAR E EXTERIORIZAR ESSE DESENHO PRODUZIDO NO ESPÍRITO.

A ORIGEM DOS QUESTIONAMENTOS...

Como pode o espírito formar nele mesmo uma ideia ou conceito?

Pois estes não pode se originar nem da simples natureza nem unicamente do homem...

DE UM LADO:

- SOBERANIA DO CONCEITO,
- DUVIDAVAM DA VALIDADE INCONDICIONAL DAS REGRAS E DAS IMPRESSÕES NATURAIS,
- VIAM NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA A EXPRESSÃO CONCRETA DE UMA REPRESENTAÇÃO ESPIRITUAL,
- CONSIDERAVAM QUE A INVENÇÃO DEVA ANTES SER IMAGINADA PELO ARTISTA DO QUE TOMADA DAS TRADIÇÕES BÍBLICA, POÉTICA OU HISTÓRICA.

POR OUTRO LADO

- EXIGIAM DO CONJUNTO DA CRIAÇÃO ARTÍSTICA FUNDAMENTOS E NORMAS UNIVERSALMENTE OBRIGATÓRIAS,

O QUE LEVANTA UM PROBLEMA FUNDAMENTAL QUE O PERÍODO PRECEDENTE NÃO JULGARA NECESSÁRIO COLOCAR:

A RELAÇÃO ENTRE O ESPÍRITO E A REALIDADE SENSÍVEL

Cap. IV: O Maneirismo

1. Quais as RELAÇÕES entre o **ESPÍRITO** e a **REALIDADE SENSÍVEL**?

Se até então o objetivo era dar para à criação artística seus fundamentos práticos, agora a **teoria da arte** deveria tentar estabelecer sua **legitimidade teórica**, assim ela recorreu a **METAFÍSICA** a única capaz de garantir as **pretensões do artista** quando reivindica para suas representações interiores uma **validade transcendente à subjetividade** quanto ao rigor e à beleza.

Metafísica ciência do suprassensível. Parte da Filosofia que estuda a essência dos seres. (MICHAELIS, 2009)

2. como são possíveis a **REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA** e a **REPRESENTAÇÃO DO BELO**?

Recorriam à especulação **metafísica**, ou seja, ao sistema de escolástica medieval baseado no **Aristotelismo e no Neoplatonismo**.

A **Teoria das Ideias** passa a ocupar o centro da **Teoria da Arte** e recebe duas missões:

- 1) Permitir à consciência teórica abordar um problema que não havia sido ainda colocado com relevância,
- 2) Indicar o meio de resolver esse problema.

Cap. IV: O Maneirismo

RENASCIMENTO

Os teóricos da arte **não pensavam** ainda com rigor a noção de **Ideia**, e não avaliavam sua importância. Não ficava visível o abismo que separava o **espírito da natureza**.

MANEIRISMO

Agora isso fica **visível**, ao enfatizar mais a **personalidade do artista** e ao deslocar a atenção para o problema **do sujeito e do objeto**.

Federico Zuccari (1607) publica sua obra-prima *L'Idéia de' pittori, scultori ed architetti* abordando o estudo de um problema puramente especulativo, que tinha como centro a questão: **COMO UMA REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA É EM GERAL POSSÍVEL?**

OBRA DE ARTE

MANIFESTAÇÃO EXTERNA E VISÍVEL DA IDEIA INTERIOR
(o que primeiro se formou no ESPÍRITO DO ARTISTA)

ZUCCARI: Desenho Interior é uma **forma** ou uma **ideia** que reside em nosso espírito e que designa, com explícita clareza, as coisas que este se representa.

REPRESENTAÇÃO ESPITIRUAL
= DESENHO INTERIOR/IDEIA



Cap. IV: O Maneirismo

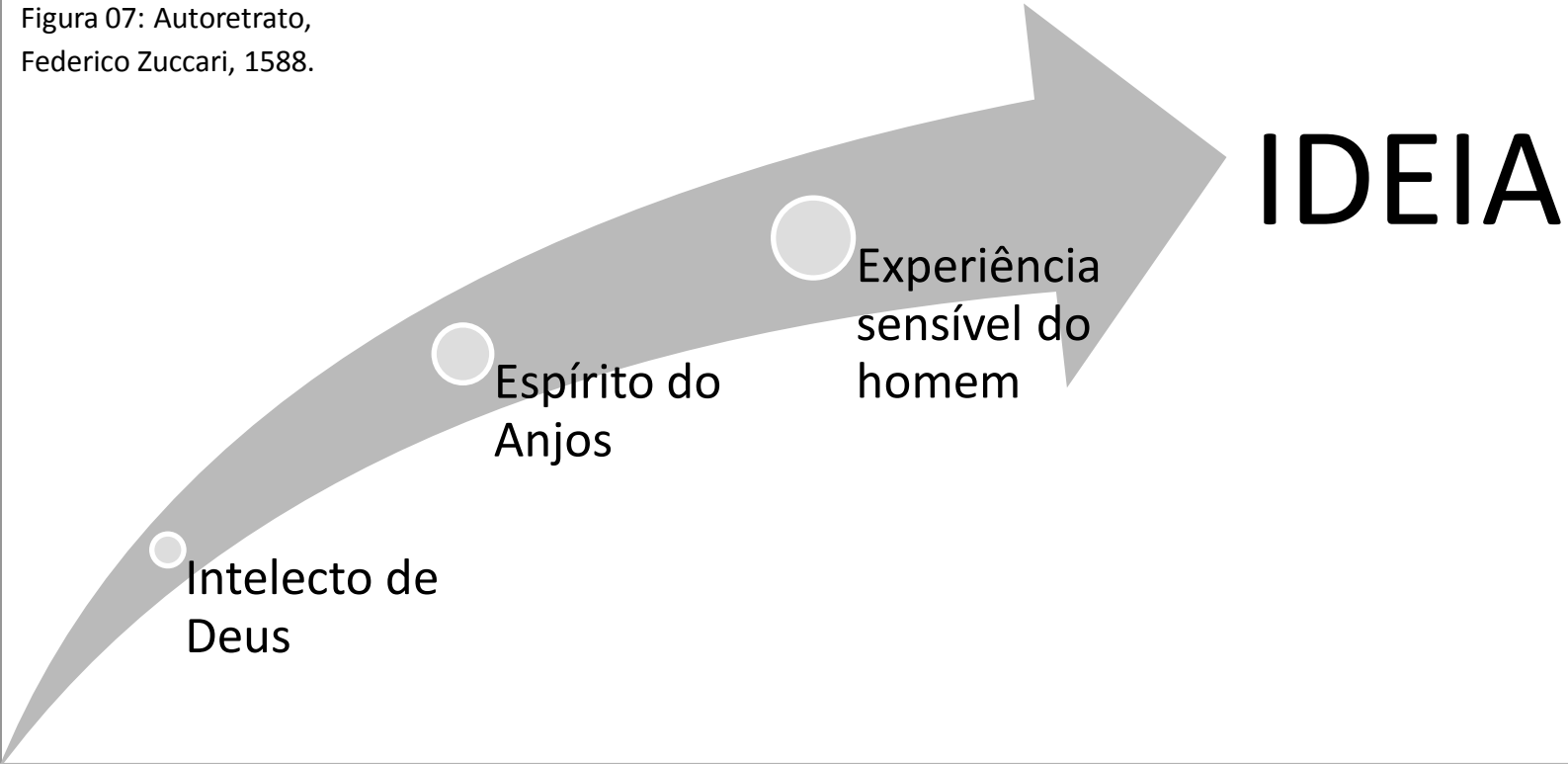
Frederico Zuccari (1542 – 1609)



Figura 07: Autoretrato, Frederico Zuccari, 1588.

Zuccari em sua obra *L’Idea de’ pittori, scultori ed architetti*:

“A obra deve manifestar o que primeiro se formou no **espírito do artista.**”



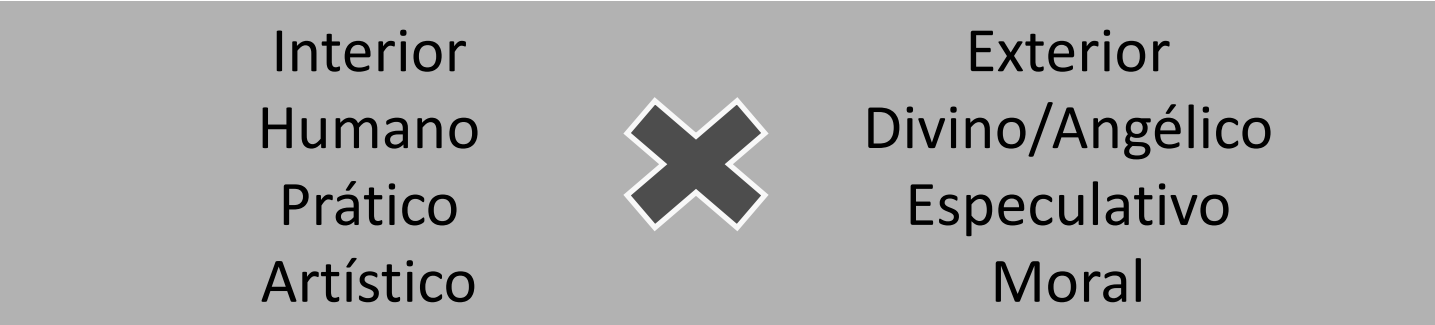
Cap. IV: O Maneirismo

Frederico Zuccari (1542 – 1609)

“...os pensamentos do artista não devem simplesmente ser claros, devem também ser **livres**; o espírito do artista deve ser **aberto e não submisso**, isto é, não deve depender mecanicamente de semelhantes regras.”

Portanto, a expressão concreta de uma representação espiritual – a invenção dos conteúdos figurativos devia antes ser **imaginada pelo artista** do que tomada das tradições bíblica, poética ou histórica.

Introduz-se a **consciência das oposições**: as teorias da arte passam a criticar mais conscientemente as tendências que eram tomadas como óbvias na época precedente.



Cap. IV: O Maneirismo

Frederico Zuccari (1542 – 1609)

Representação espiritual: Desenho interior ou uma ideia.

“(…)o artista se assemelha ao espírito **divino** ao criar suas **ideias**. Transforma formas espirituais em matéria.”

Representação artística: Desenho exterior.

“(…)é necessário um acordo entre o **homem**, criador das obras de arte e **deus**, criador da natureza e da realidade.”



Figura 08: afrescos na casa do próprio artista, Federico Zuccari.



Figura 09: teto afresco *Primavera*, Federico Zuccari.

“(…)qual o destino verdadeiro, autêntico e universal da pintura: ela deve imitar a natureza e todos ‘artefatos’, deve iludir o olhar dos homens, mesmo dos mais sábios. Além disso, ela possui no repertório dos gestos, dos movimentos, dos olhares e dos rostos, um jogo tão vivo e tão verídico de expressões, que consegue revelar as paixões mais profundas, o amor e o ódio, o desejo, o medo e a alegria.” (Zuccari)

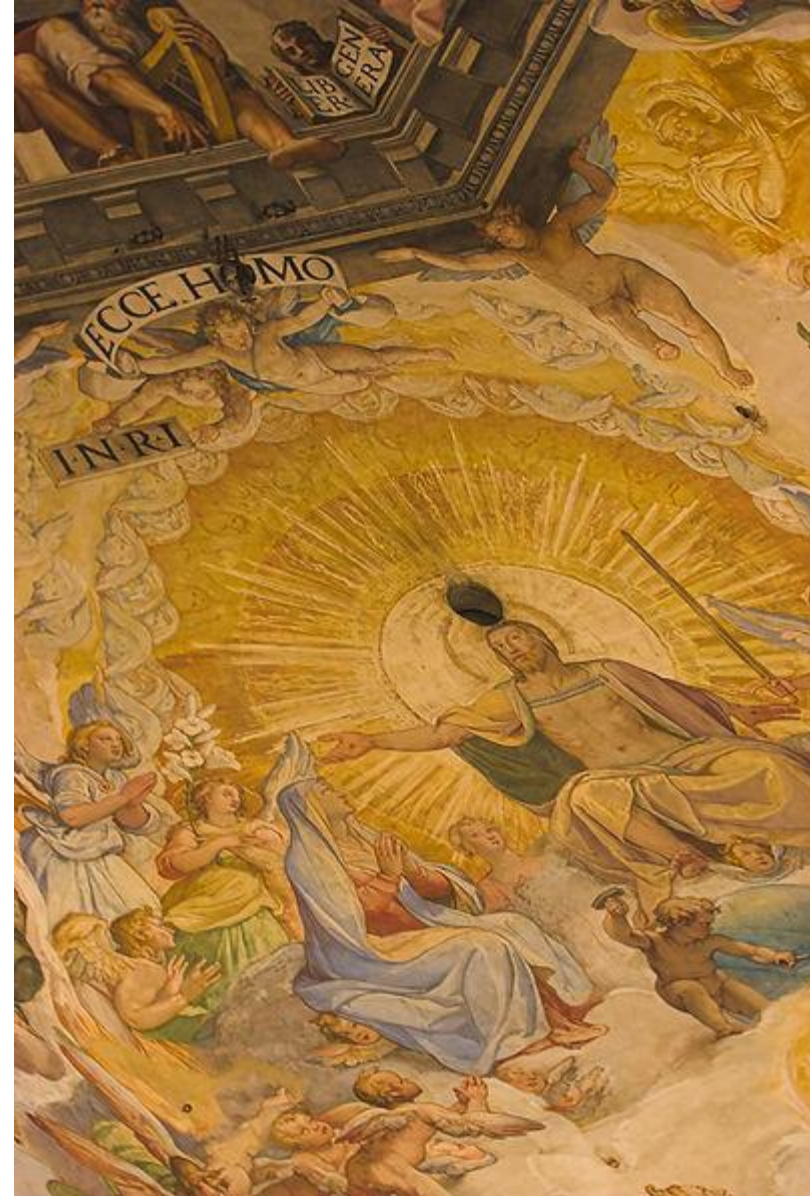


Figura 10: O Julgamento Final, Giorgio Vasari e Federico Zuccari.

Cap. IV: O Maneirismo

Gian Paolo Lomazzo (1538 – 1600)



Figura 11: Autoretrato, Lomazzo, 1568.

Lomazzo em sua obra *Trattato dell' arte della Pittura* (1590):

“De que modo e em que condições é possível ao artista conhecer e ver essa beleza supraterrrestre ou suprarreal? ”

O belo

“Raios divinos iluminam a consciência do anjos...”

...provocam a visão das **esferas celestes** (ideias)...

...refletem na **alma humana**.

A beleza emana da face divina e reflete em 3 espelhos, em ordem decrescente de **pureza**.



Mundo terrestre



Mundo celeste

“A beleza divina manifesta-se, portanto, sob a influência das ideias, igualmente nas realidades corporais, mas apenas sob a condição de que e na medida em que a matéria se mostre dócil e disposta a recebê-la.”

Figura 12: Maddona and Saints, Lomazzo, 1567.

Zuccari



Lomazzo

Zuccari e Lomazzo tem visões de mundo **opostas, mas não são excludentes.**
Ambas mostram a diferença de sensibilidade entre o Maneirismo e o Renascimento.

Renascimento: Os teóricos da arte **não** pensavam com rigor a noção de Idea, e não avaliavam sua importância.
Trata a arte em geral e o belo em particular, ***a posteriori***.

Maneirismo: Apresenta **pensamentos sobre Idea**, onde o homem só participa pela intervenção direta da graça divina.
Trata a arte e o belo ***a priori***.

A arquitetura Maneirista

Le vite de' più eccellenti pittori, scultori e architettori, **Giorgio Vasari** dizia que os arquitetos anteriores haviam levado a arquitetura a um elevado patamar de qualidade, mas careciam de um elemento que os impediu de atingirem a perfeição - **a liberdade.**

ilusões de perspectiva;
alteração nos ritmos estruturais;
desvirtuação da funcionalidade de certos elementos;
sensível flexibilização nas proporções da volumetria.

A arquitetura Maneirista



- construção de igrejas de plano **longitudinal**.
- espaços mais **longos** do que largos.
- cúpula principal sobre o transepto, deixando de lado as de plano centralizado, típicas do renascimento clássico.
- mudança na **distribuição da luz** e na decoração.

Figura 13: Igreja de Santo Estevão, Salamanca, Arq. Juan de Álava, 1515.

Cap. IV: O Maneirismo

A arquitetura Maneirista



- **tipologia inédita** para a época nas residências citadinas, a qual recorda em parte a das suas vilas. O palácio é constituído por um corpo central com duas alas simétricas ligeiramente recuadas, dotadas de grandes *loggias* ao nível do *piano nobile* (andar nobre).

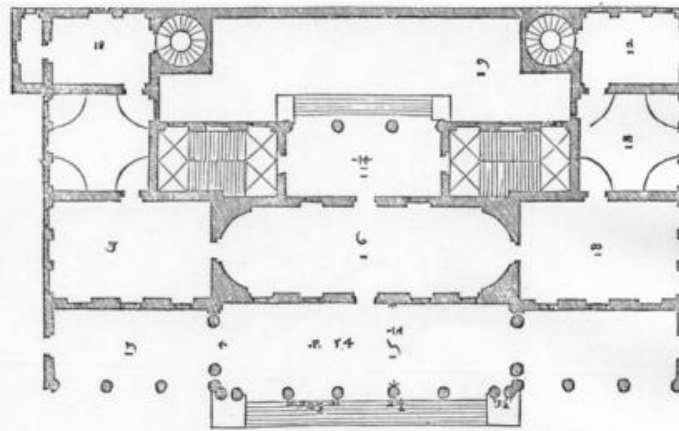


Figura 14 e 15: Palazzo Chiericati, Vicenza, Arq. Andrea Palladio, 1557.

Cap. V: o NEOCLASSICISMO

DEFINIÇÃO DO CONCEITO

Movimento que teve grande **influência na arte e cultura** de todo o ocidente até **meados do século XIX**. Teve como base os **ideais do iluminismo** e interesse pela cultura da **Antiguidade clássica***, através de princípios como **moderação, equilíbrio e idealismo**.

*Na **Antiguidade Clássica** não se identificavam diferenças entre **ARTE e TÉCNICA**.

A **teknê grega**, bem como a **ars latina** referiam-se não só a uma **habilidade ou conhecimento técnico**, mas também **ao trabalho, à profissão, ao desempenho de uma tarefa**.

“O técnico era aquele que executava um trabalho, fazendo-o com uma espécie de perfeição ou estilo, em virtude de possuir o conhecimento e a compreensão dos princípios envolvidos no desempenho.”



Figura 16: PARTENON - Conhecido exemplo da arquitetura grega, séc. V a.C. Acrópole de Atenas.

Cap. V: o NEOCLASSICISMO

ORIGEM

Este movimento veio como uma **reação de oposição** e ao mesmo tempo **equilíbrio** para a **sociedade arquitetônica do século XVIII**: combatendo o **maneirismo** (e seus excessos) e o **naturalismo** - apresentado como vertente oposta.

Algumas **características do movimento na arquitetura**:

- **Materiais nobres** (pedra, mármore, granito, madeiras),
- **Processos técnicos avançados**,
- **Sistemas construtivos simples**,
- Esquemas mais complexos - **linhas ortogonais**,
- Formas regulares - **geométricas e simétricas**,
- Uso de **abóbada**,
- Uso de **cúpulas** - marcadas pela **monumentalidade**,
- Espaços interiores organizados segundo **critérios geométricos e formais de racionalidade**,
- **Pórticos** colunados,
- Decoração de **caráter estrutural**.



Figura 17: Panteão, Paris. 1790. Jacques-Germain Soufflot

Cap. V: o NEOCLASSICISMO na ARTE

“(…) o *Neoclassicismo*, por outro lado, tinha não só de *combater um “modo amaneirado de pintar”*, (…) mas também de *enfrentar com rigor uma outra corrente artística que, na vertente oposta, parecia-lhe constituir um excesso igualmente perigoso, ou seja, o Naturalismo (…)*”

MANEIRISMO



Figura 18: O Juízo Final por Michelangelo. Capela Sistina, Cidade do Vaticano. 1541

NEOCLASSICISMO



Figura 19: A *Banhista de Valpinçon*, por Ingres. 1808, Louvre, Paris.

NATURALISMO

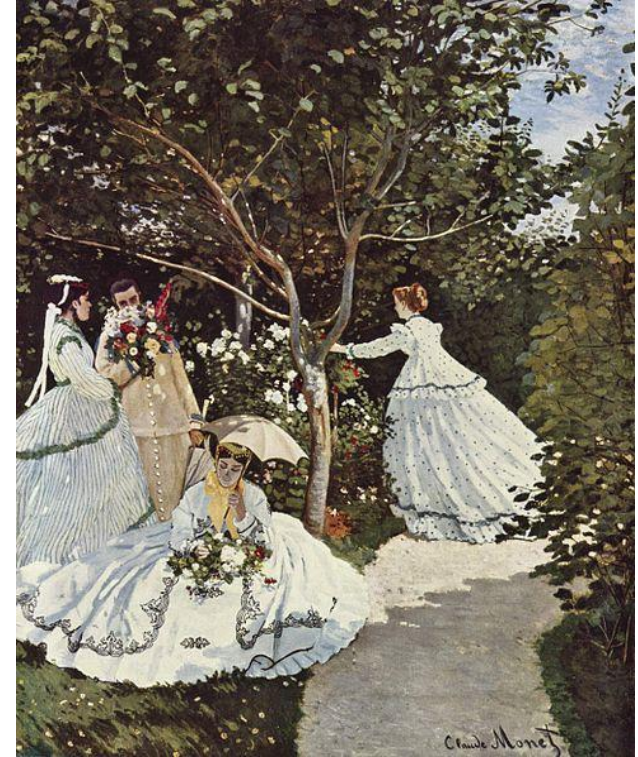


Figura 20: *Mulheres no Jardim*, por Oscar Claude Monet, 1866.

Cap. V: o NEOCLASSICISMO na TEORIA da ARTE

“(…)

a teoria neoclássica da arte tinha de combater, por assim dizer, em duas frentes, opondo-se à arte do passado mas também, em muitos pontos, à arte de seu tempo²⁵², o que a obrigava a uma dupla defensiva: precisava demonstrar que nem os maneiristas nem os que se “glorificavam” com o título de “naturalistas”²⁵³ tinham razão, e que a salvação da arte devia ser buscada num justo equilíbrio entre esses dois extremos igualmente

(…)”

“Desde a metade do século XVII, o Neoclassicismo obtêm uma importância cada vez maior e exercia sobre a Teoria da Arte um domínio quase indiscutível.”



Figura 21: **A morte de Sócrates** por Jacques-Louis David, 1787. Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque.

GIOVANNI PIETRO BELLORI

Na tentativa de estabelecer uma **tese sobre a arte no período Neoclássico**, Bellori formulou seu tratado fundamentada na **noção de Idéia: *L'Idée del Pittore, dello Scultore e dell' Architetto***.

O teórico da Arte combate a visão Maneirista afirmando que *"(...) sem nada conhecer da verdade, exercem sua arte em razão de uma simples prática e, desprezando o estudo da natureza, procuram trabalhar num estilo amaneirado ou a partir de uma simples idéia da imaginação"*.

Assim como confronta o Naturalismo: *"(...) os naturalistas são condenáveis por não formarem neles próprios absolutamente nenhum idéia e, obedecendo apenas o modelo, copiarem, sem submetê-los à crítica, todos os defeitos que apresentam os objetos da natureza."*



Figura 22: Retrato de Bellori por Carlo Maratta.

Cap. V: o NEOCLASSICISMO na ARQUITETURA



Figura 23: Arq. Carl Gotthard Langhans, Porta de Brandemburgo, Berlim (1778-1791)

Cap. V: o NEOCLASSICISMO na ARQUITETURA



Figura 24: Espaces Les d'Abraxas, Marne-la-Vallée, França, 1979-83,.

*“Podemos portanto dizer, em resumo, que somente o **Neoclassicismo modelou a teoria das Idéias** no sentido de uma estética **“legiferante*”**: paralelamente à era clássica, o que se desenvolve, com efeito, é uma teoria construtiva, bem mais do que uma filosofia normativa da arte (...).”*

**Criadora de Leis.*



Figura 25 :A *Intervenção das Sabinas*, por Jacques-Louis David, no Museu do Louvre.

Cap. VI: Miguel Ângelo (★ 1475 - † 1564)

- **Michelangelo di Lodovico Buonarroti Simoni** (Caprese, 6 de Março de 1475 — Roma, 18 de Fevereiro de 1564), mais conhecido simplesmente como **Miguel Ângelo** ou **Michelangelo**, foi um pintor, escultor, poeta e arquiteto italiano, considerado um dos maiores criadores da história da arte do ocidente.



FIGURA 26: Retrato de Michelangelo Buonarroti do pintor Jacopo del Conte (1515-1598).
FONTE: Obivous (2013)

Cap. VI: Miguel Ângelo

- visão do mundo expressa nas poesias:

-**essencialmente** inspirada pela **Metafísica Neoplatônica**;

METAFÍSICA

META

do grego antigo μετα [metà] = depois de, além de

Neoplatonismo é o termo que define o conjunto de doutrinas e escolas de inspiração platônica que se desenvolveram do século III ao século VI.

É direcionado para os aspectos espirituais e cosmológicos do pensamento platónico.

FÍSICA

Do grego antigo Φυσις [physis] = natureza ou física

Filósofo
PLATÃO



FIGURA 27: Platão de Rafael Sanzio.
FONTE: Wikipédia (2013)

Cap. VI: Miguel Ângelo

- **indiretamente** influenciada por **Dante** e **Petrarca**;



FIGURA 28: Dante por Andrea del Castagno.
FONTE: Wikipédia a (2013)



FIGURA 29: Petrarca por Andrea di Bargilla.
FONTE: Wikipédia (2013)

- **diretamente** influenciada pelos **Círculos Humanistas Florentinos e Romanos**;

Humanismo é a filosofia moral que coloca os humanos como principais, numa escala de importância.

FONTE: Wikipédia (2013)

Cap. VI: Miguel Ângelo

- Beleza Terrestre:

- **“Véu Mortal”** através do qual reconhecemos a graça divina;
... Que só a amamos e devemos amá-la porque ela reflete o divino...

DIVINO

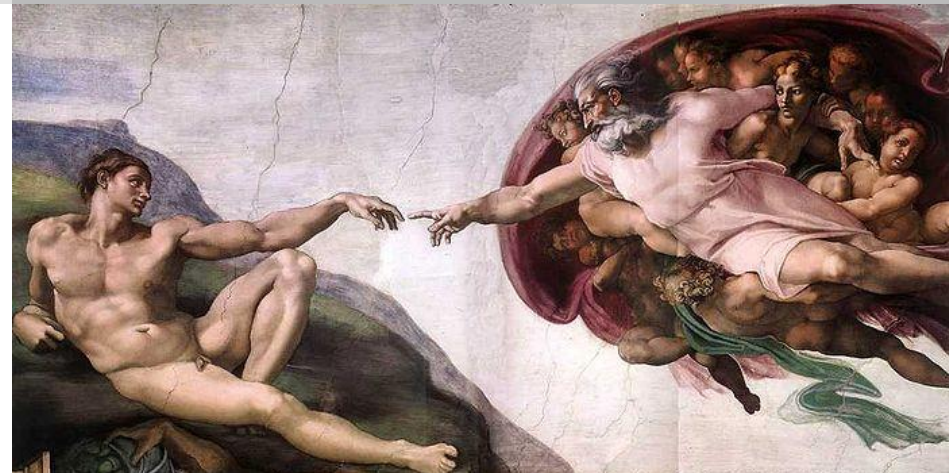
OLHAR SADIO

Contemplação da beleza dos corpos deve elevar as alturas celestes.

REMINISCÊNCIA

Tão familiar quanto aos mitos relativos as almas aladas e à sua migração.

FIGURA 30: Criação de Adão, em Capela Sistina (1508 – 1512).
FONTE: Wikipédia (2013).



Cap. VI: Miguel Ângelo

- Beleza Terrestre:

- **“Véu Mortal”** através do qual reconhecemos a graça divina;

... Que só a amamos e devemos amá-la porque ela reflete o divino...

DIVINO

SIMBÓLICO-MORALIZANTE

Plotino e Neoplatonismo tardio.

SUPRESSÃO DO SUPÉRFULO

Lugar-comum da teoria da Arte.

FIGURA 31: Teto da Capela Sistina.
FONTE: Wikipédia (2013).



Cap. VI: Miguel Ângelo

- Forma:
- A operação que consiste em retirar a **forma pura** da **massa** de pedra bruta volta a ser o símbolo de uma **“purificação”** ou de um renascimento;
- não a havia criado mas simplesmente **libertado** de sua massa.



FIGURA 32: Pietá, Basílica de São Pedro (1499-1500).
FONTE: Wikipédia (2013).

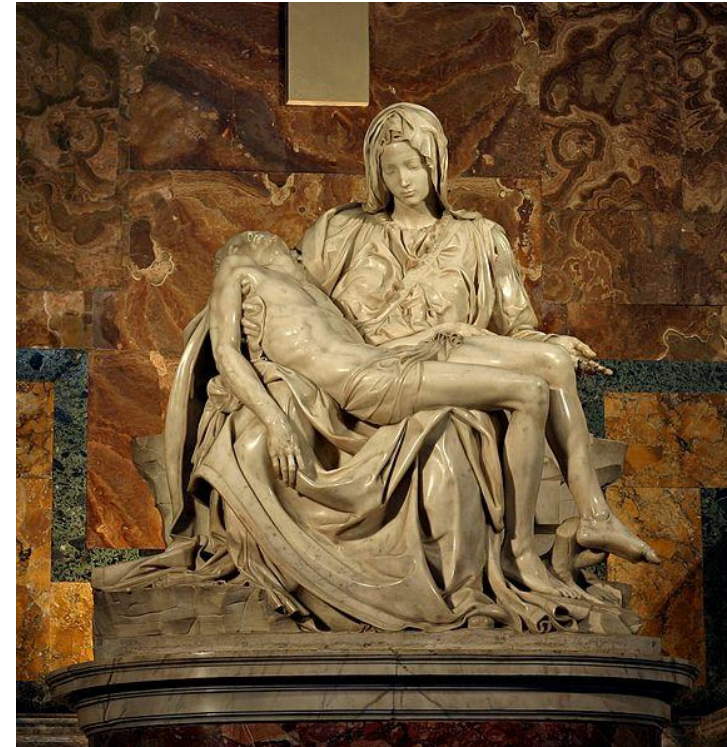


FIGURA 33: Moisés, Igreja de São Pedro Acorrentado (1513-1515). FONTE: Wikipédia (2013).

Cap. VI: Miguel Ângelo

- Representação Interior do Artista:

designa uma representação que cria livremente seu próprio objeto e pode assim construir um modelo que permite criar formas exteriores;



CONCEITO

IDÉIA

Tal como encontramos caracterizada geralmente em outras fontes

IMAGEM

Designa a representação “que procede outra coisa”, que reproduz um objeto preexistente.

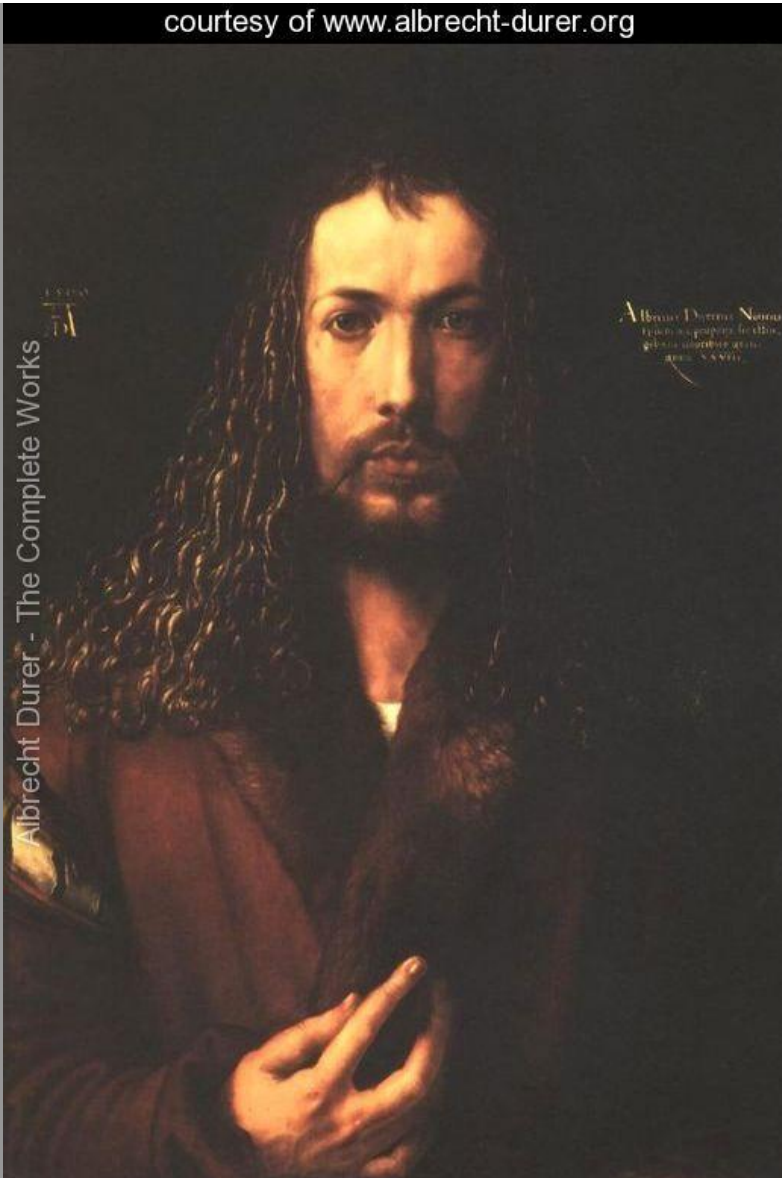


em termos **escolásticos**:

trata-se da **“forma ativa”** e não da **“forma passiva”**.

courtesy of www.albrecht-durer.org

Albrecht Dürer



Pintor, ilustrador, gravurista e teórico da arte alemão.

Foi um dos primeiros artistas alemães a representar o **corpo humano** com uma **beleza ideal**.

Elaborou tratados teóricos que envolviam **princípios matemáticos, perspectiva e proporções ideais**.

Retoma as tendências herdadas das **teorias italianas** com intuito de **regulamentá-las racionalmente**.

Figura 34: Auto-retrato, óleo sobre madeira, 67 × 49 cm, Albrecht Dürer, 1500.

Fundamentos
transobjetivos
(que ultrapassam
o objetivo)



leis absolutas e
universalmente obrigatórias
de exatidão e beleza

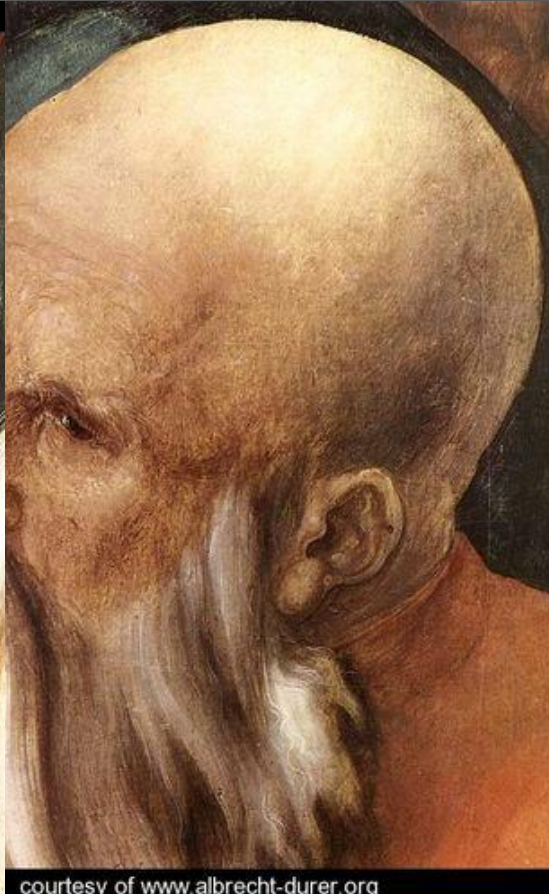
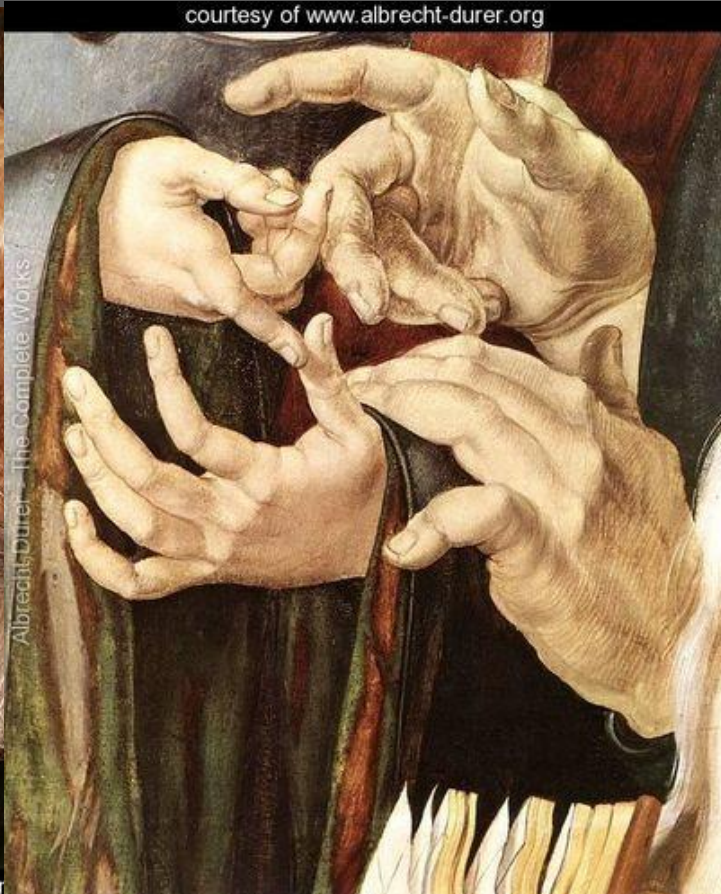
Gênio = dom excepcional

Reconhece antes dos italianos que, as relações da **lei** e da **realidade**, da **regra** e do **gênio**, do **sujeito** e do **objeto** eram problemáticas.

Cap. VI: Dürer

Albrecht Dürer (1471 – 1528)

Um artista pode expressar mais coisas num pequeno desenho do que um outro numa enorme tela, e o que representa um conjunto de formas horríveis pode ser maior artista do que outro que representa formas belas.



Processo de criação por um **artista de talento**, segundo Dürer:

Método matemático
(buscar as proporções)



Método empírico
(imitação de um modelo)



produção livremente criadora

fundamentada
em princípios

mantém contato
com a natureza

PRÁTICA

Representar a natureza segundo modelos com frequência

TÉCNICA

Tornar-se dono de sua sensibilidade

IDEIAS

Formar para si um tesouro oculto em seu coração

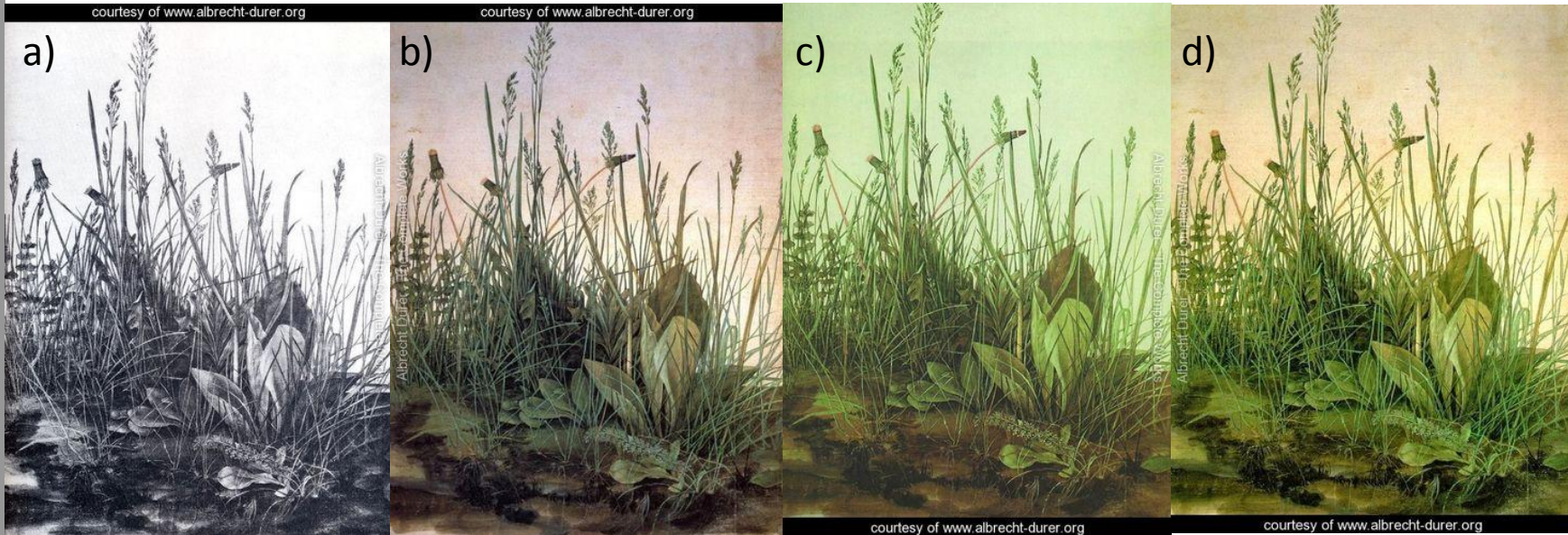


Figura 36: a) The So -Called Great Piece Of Turf, aquarela, 315 x 412 cm. b) The Large Turf, aquarela e guache no papel, 41 x 32 cm. c) The Large Turf I, aquarela e guache no papel, 41 x 32 cm. d) Great Piece of Turf, aquarela, bico de pena, 40.3 x 31.1 cm. Albrecht Dürer, 1503.

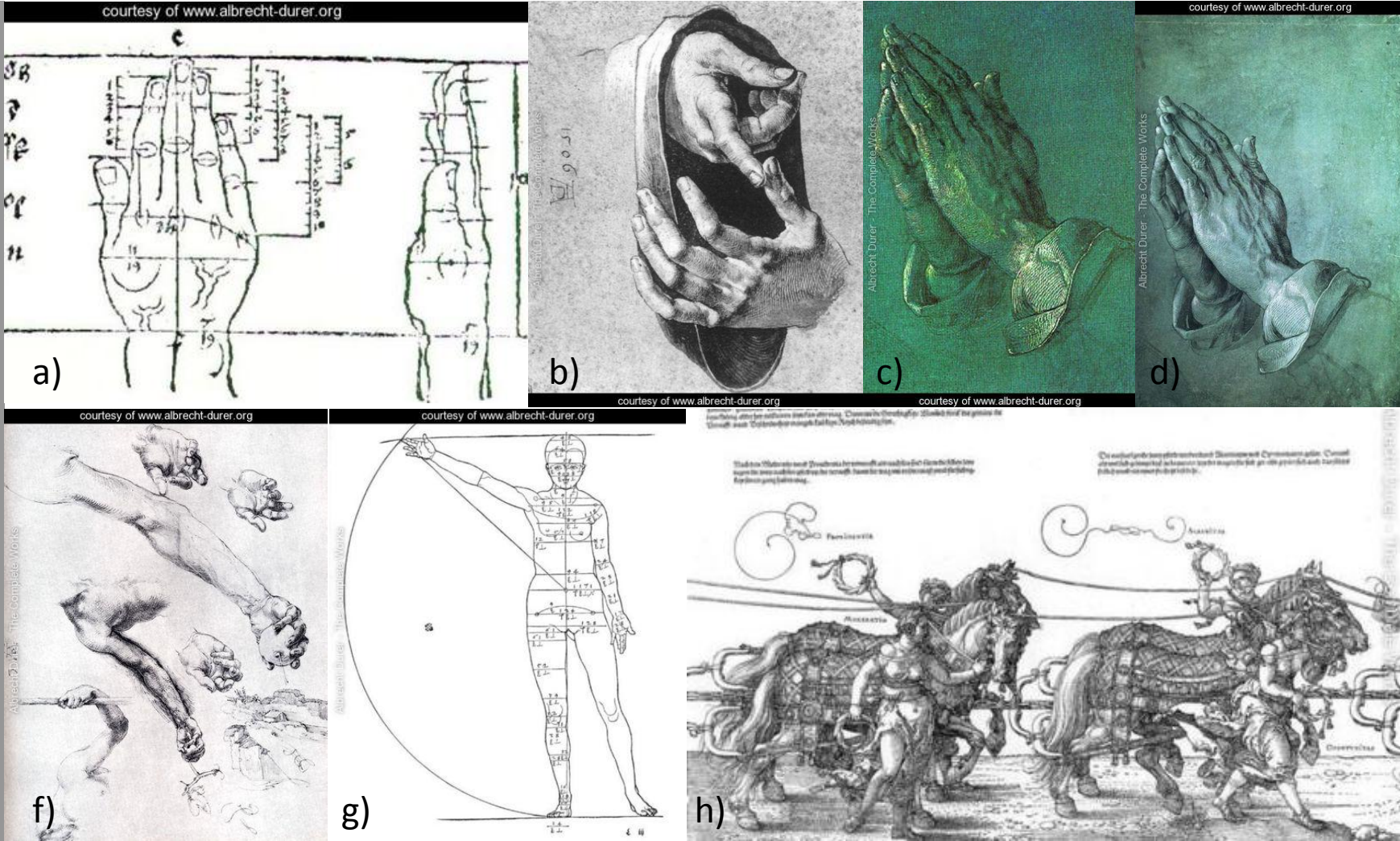
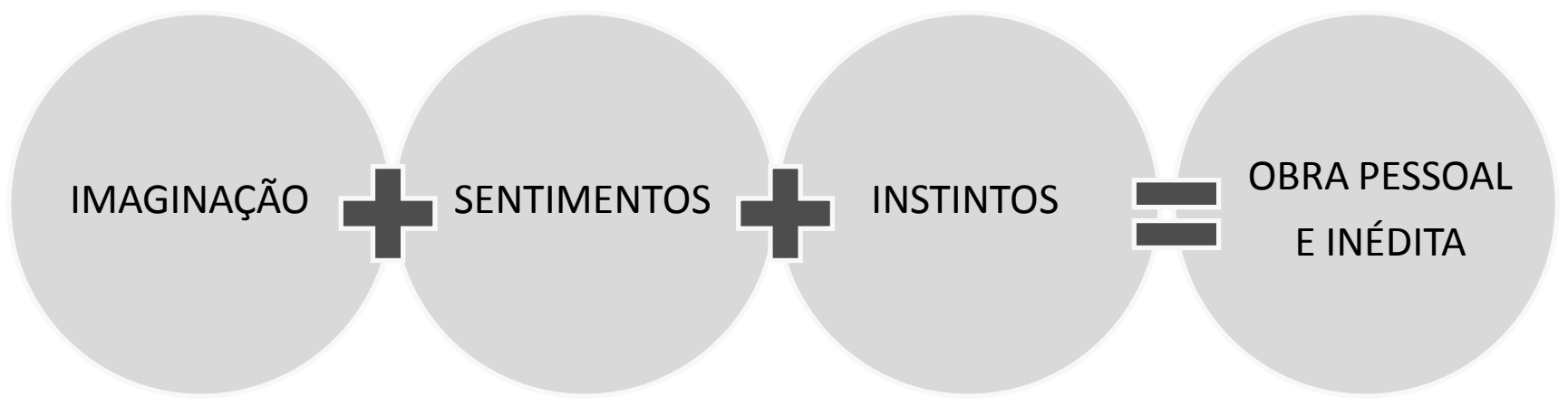


Figura 37: a) Hand. b) Study of Hands. c) Hands. d) Hands I. e) Three Studies From Nature For Adam's Arms In The 1504. f) Figure of Woman Shown in Motion. g) Triumphal Chariot 3-4. Albrecht Dürer.

Ideia  representação interior

Um bom pintor está interiormente repleto de figuras e, se pudesse viver eternamente, teria sempre algo de novo a extrair das Ideias interiores, de que fala Platão, para colocar em suas obras.

CONCEPÇÃO ROMÂNTICA DE GÊNIO



Cap. VI: Dürer

Albrecht Dürer (1471 – 1528)

O sinal do verdadeiro gênio artístico não está na verdade nem na beleza de suas obras, mas na plenitude infinita de uma criação que propõe sempre algo de único e de inédito.

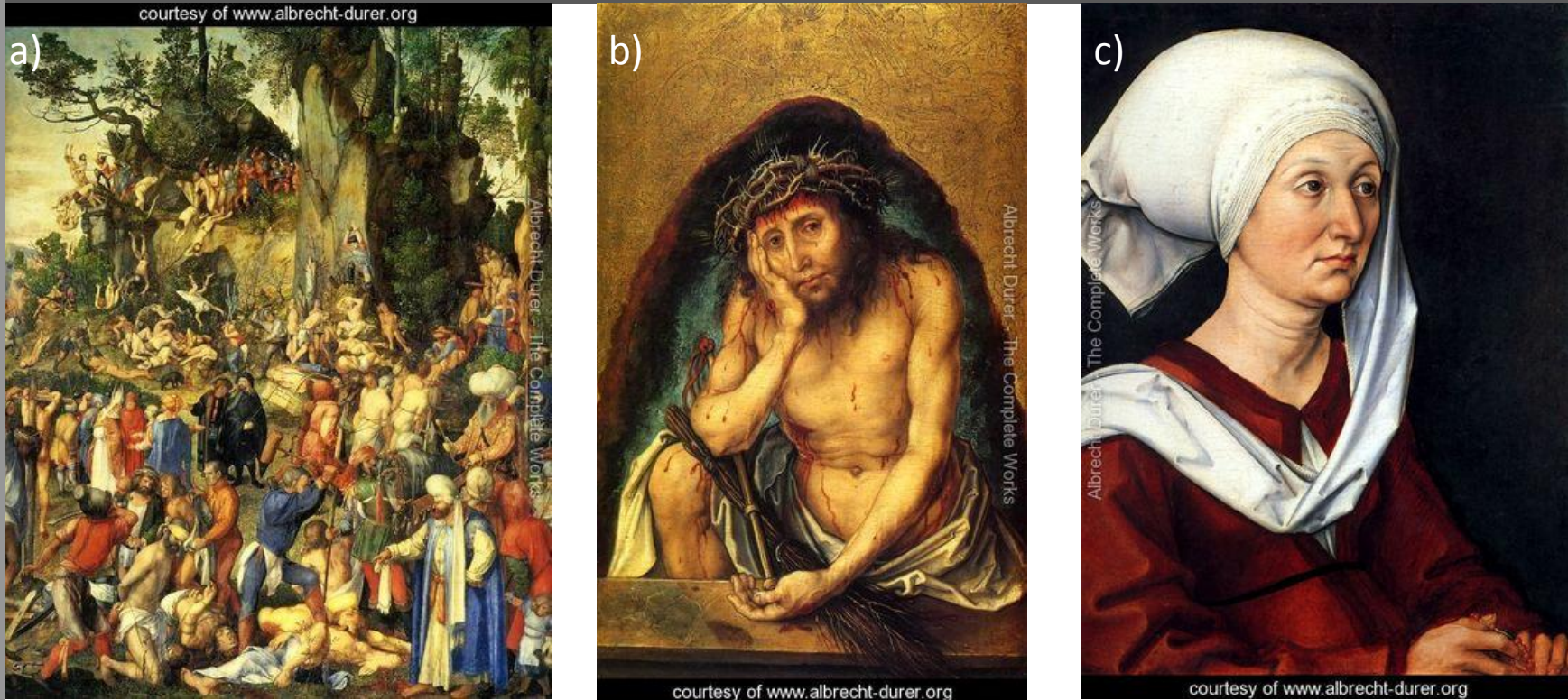


Figura 38: a) Martyrdom of the Ten Thousand, óleo em madeira transferido para tela, 99 cm x 87 cm, 1508. b) Christ as the Man of Sorrows I, óleo em painel, 30 cm x 19 cm, 1493. c) Portrait Of Barbara Dürer, óleo em madeira, 47 cm x 36 cm, 1490. Albrecht Dürer.

IDADE MÉDIA

comparação a fim de
compreender a própria
natureza da criação divina

TEMPOS MODERNOS

comparação a fim de heroificar
a criação artística e igualar o
artista ao divino

artista = Deus

Fórmula **humanista** que já na teoria renascentista italiana dizia que é **“por imitação do Criador supremo”** que o artista **cria** propriamente suas obras e que este é de certo modo um **outro deus**.

ANTINOMIA DIALÉTICA



Essa **oposição** agitou por tanto tempo as **teorias da arte**, obrigando-as a buscar **soluções** sempre **novas** e **mais** ou **menos** **contraditórias**.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: https://pt.wikipedia.org/wiki/Homem_Vitruviano_de_Leonardo_da_Vinci

FIGURA 02: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Barroco>

FIGURA 03, 04, 05: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Maneirismo>

FIGURA 06: <http://www.sabercultural.com/template/pintores/Barocci-Federico-Il-Baroccio-1.html>

FIGURA 07: Autoretrato, Federico Zuccari, 1588. <http://pt.wikipedia.org/wiki/>

FIGURA 08 e 09: : Afrescos na casa do próprio artista, Federico Zuccari. <http://www.khi.fi.it/en/institut/casazuccari/>

FIGURA 10: O Julgamento Final, Giorgio Vasari e Federico Zuccari. <http://pt.wikipedia.org/wiki/>

FIGURA 11: Autoretrato, Lomazzo, 1568. <http://pt.wikipedia.org/wiki/>

FIGURA 12: Maddona and Saints, Lomazzo, 1567. <http://pt.wikipedia.org/wiki/>

FIGURA 13: Igreja de Santo Estevão, Salamanca, Arq. Juan de Álava, 1515. <http://pt.wikipedia.org/wiki/>

FIGURA 14 e 15: Palazzo Chiericati, Vicenza, Arq. Andrea Palladio, 1557. <http://commons.wikimedia.org>

FIGURA 16: PARTENON - Conhecido exemplo da arquitetura grega, séc. V a.C. Acrópole de Atenas. <http://pt.wikipedia.org/>

FIGURA 17: Panteão, Paris. 1790. Jacques-Germain Soufflot. <http://pt.wikipedia.org/>

FIGURA 18: O Juízo Final por Michelangelo. Capela Sistina, Cidade do Vaticano. 1541. <http://pt.wikipedia.org/>

FIGURA 19: *A Banhista de Valpinçon*, por Ingers (1808), Louvre, Paris. <http://pt.wikipedia.org/>

FIGURA 20: *Mulheres no Jardim*, por Oscar Claude Monet, 1866. .FONTE: <http://pt.wikipedia.org/>

FIGURA 21: A morte de Sócrates por Jacques-Louis David, 1787. Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque. <http://pt.wikipedia.org/>

FIGURA 22: Retrato de Bellori por Carlo Maratta. <http://pt.wikipedia.org/>

FIGURA 23: Arq. Carl Gotthard Langhans, Porta de Brandemburgo, Berlim (1778-1791)

FIGURA 24: Espaces Les d'Abraxas, Marne-la-Vallée, França, 1979-83.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 25: *A Intervenção das Sabinas*, por Jacques-Louis David, no Museu do Louvre.

FIGURA 26: http://obviousmag.org/archives/2012/03/dar_vida_pela_palavra_as_biografias_de_marguerite_yourcenar.html

FIGURA 27: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Platão>

FIGURA 28: http://pt.wikipedia.org/wiki/Dante_Alighieri

FIGURA 29: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Petrarca>

FIGURA 30: [http://pt.wikipedia.org/wiki/A_Criação_de_Adão_\(Michelangelo\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/A_Criação_de_Adão_(Michelangelo))

FIGURA 31: http://pt.wikipedia.org/wiki/Capela_Sistina

FIGURA 32: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pieta>

FIGURA 33: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Michelangelo>

FIGURA 34 a 38: <http://www.albrecht-durer.org/>

REFERÊNCIAS

PANOFSKY, Ervin. **Idea**: A Evolução do Conceito de Belo. Contribuição a História do Conceito da Antiga Teoria da Arte. São Paulo. Martins Fontes. 1994.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a História da Arte**. São Paulo: Ática, 2005.